



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhoba - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra social A LUTA NA ÁSIA CAUCÁSSICA

É principalmente na Ásia Caucásica e na Ásia Menor que o urso e a baleia se batem. E sempre assim foi no decorrer da história. A Gran-Bretanha bate-se por «intermediários», isto é, por meio de «mercenários», impulsionando os governos aliados a enviarem, as suas tropas; serve-se agora da França e da Grécia, visto a recusa nitidamente feita pelo governo italiano, o qual não desconhecia que o povo italiano se não encontrava disposto a seguir a política do rato da fábula, tirando as castanhas do fogo para que o gato as comeasse.

A Ásia Caucásica é o terreno principal da luta, por ali existir o petróleo e os mais diversos e úteis minerais, e também o Sudoeste, a região compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, região que, irrigada, dará as mais ricas colheitas do mundo em cereais, algodão, tâmaras, etc., riquezas estas tam cubiçadas pelo capitalismo britânico e que constituem o despojo guerreiro do qual se julga com direito a apossar-se, em detrimento da sua antiga aliada, a Rússia esgotada, e da sua antiga inimiga, a Turquia vencida.

Pode-se dizer que, encarada sob um certo aspecto, a política britânica externa é simplesmente uma política pela posse do petróleo. O capitalismo inglês, eminentemente industrial, compreendeu que o futuro dos transportes pertenceria aos automóveis, aos aviões e talvez aos submarinos, cujos motores só poderiam ser alimentados pelo petróleo ou por quaisquer outros combustíveis leves. Durante o século XIX e durante a guerra mundial constatou quanto a posse da hulha o tornou poderoso (Vejam-se as minhas *Ligações da Guerra Mundial*). Agora pretende possuir o combustível líquido, de forma a manter a sua supremacia mundial, ameaçada pelo capitalismo americano e, para isto, necessita, a todo o custo, dos terrenos petrolíferos da Turquia da Ásia, da Pérsia e do Caucaso.

E isto mostrou-nos claramente as causas originárias do tratado anglo-persa, que selou a submissão da Pérsia à Gran-Bretanha. A independência da Pérsia, a subsistir o tratado, seria uma coisa do passado e o governo persa tam bem o compreendeu que apesar de terem passado vários meses sobre a sua assinatura, ainda o não apresentou à ratificação do parlamento.

Mas se Lloyd George e lord Curzon — mandatários do capitalismo britânico — tem uma política de petróleo, também Lénine a tem, e esta política é-lhe imposta por circunstâncias, posto que diferentes das que se impõem ao capitalismo britânico. Na Rússia da anti-guerra, uma parte das indústrias da região do Volga só se alimentava do petróleo de Bakou. A maioria das locomotivas eram aequedas a petróleo. E, portanto, o petróleo o combustível industrial de vastas regiões russas, pois que a hulha é de mais difícil extração e transporte. A Rússia Soviética, esfomeada, tem sobretudo uma fome particular pelo combustível líquido.

A baleia e o urso querem Bakou. Para se apoderarem, e, sobretudo, para a guardarem, os acontecimentos apresentam-se vantajosamente para o urso russo, que se ergue como o adversário irreductível da hegemonia inglesa, cujo avanço é levado a efeito como libertador do jugo inglês. Por isso, encontra complicações nas massas populares dos países que se querem libertar. Os povos do Azerbeijan russo e persa estão com Lénine contra Lloyd George. Os povos da Pérsia e da Geórgia — pôsto que anti-bolchevistas — estão com ele contra lord Curzon. O mesmo se dá com os turcos, os kurdos, os árabes, incluindo os de Hedjaz, que a política britânica suscitou durante a guerra mundial. Combatiendo a Gran-Bretanha na Ásia Caucásica, Lénine tem em mira um fim económico: a conquista do petróleo, e um fim político: a conquista do caminho para a Índia, segundo o itinerário de Alexandre o Grande, e que Napoleão I pretendeu também seguir, e os caminhos para o Mediterrâneo e para o Egito. Mas, Lénine não pretende levar a efeito estas conquistas subjugando os povos cujos territórios atravessa, mas sim libertando-os, desta forma transformando-se no propagador do nacionalismo, no mais sólido sustentáculo do nacionalismo persa e turco.

Na Ásia os seus fins políticos predominam sobre os seus objectivos sociais, a propagação do comunismo. Foi a pressão das circunstâncias que o forçou a tomar esta resolução, o que nos leva a verificar um dos mais interessantes fenômenos sociológicos, cuja significação é esta: na evolução humana, a fórmula política da nação livre tem que preceder o estabelecimento do comunismo e que esta forma económica só pode existir nos países desenvolvidos industrialmente e politicamente livres, porque, não sendo assim, os homens serão inevitavelmente levados a uma maior subordinação, cujo exemplo se pode encontrar no comunismo dos jesuítas do Paraguai ou dos incas do Peru.

A guerra social reveste, portanto, na Ásia Menor e Caucásica o aspecto dum guerra de nações, porque os povos desta região ainda não puderam constituir nações livres e porque se encontram num estadio político menos avançado que os povos do Oriente europeu e sobretudo os do Ocidente, onde a guerra social existe em toda a sua pureza. Por vezes, esta guerra de nações reveste a forma de guerra religiosa, pelo motivo já apontado de atração da evolução dos povos.

República russa dos Soviets reconquistou Bakou, e até ameaça Mossoul, o antigo país de Nine, porque ocupa Enzel, o pôsto do Azerbeijan persa no mar Caspão. O petróleo do Caucaso vai seguir, portanto, a direcção do Norte para ir alimentar as oficinas e os caminhos de ferro russos. O famoso «pipe line», que termina em Batoum, ocupado pelos ingleses, vai ficar vazio! O grande banco internacional Rothschild & Irmãos vai ver diminuir os seus lucros, porque com certeza Lénine não sentirá a necessidade de pagar aos concessionários europeus dos poços de petróleo as dezenas de milhões que estes sacavam do consumidor europeu e dos trabalhadores tárquicos. Os poços de petróleo de Bakou estão em plena exploração, mas os da região de Mossoul estão por explorar. O país é rico em óleos, e o seu solo, em muitos pontos, está díles saturado. E é a República Russa dos Soviets ameaçando Mossoul! Abominação das abominações! clamam os capitalistas ingleses. Mossoul está nos confins do Nordeste da Mesopotâmia! A região entre o Tigre e o Eufrates acha-se ameaçada! Deveremos confessar que o golpe é bem dirigido, sobretudo porque as populações destas regiões tem sido trabalhadas por uma activa propaganda nacionalista azerbeijana, persa, turca ou árabe, conforme os lugares, e para se libertarem podem a intervenção dos republicanos russos. Por isso em qualquer parte em que estes se apresentam encontram populações que lhes abrem os braços, que os ajudam a expulsar o estrangeiro britânico ou o seu «fidei comis», o francês ou o grego.

O exércitos da República russa dos Soviets estão no território persa, assim como alguns corpos de tropas do império britânico, e entre tanto a Pérsia não está em guerra nem como uma nem com o outro. E' verdade que, oficialmente, o império britânico não está em guerra com a República dos Soviets, mas também não está em paz com ela. O império britânico ignora-a, apesar de manter conversações com os seus delegados oficiais em Copenhague e em Londres. Que fará? Que feção infantil para regojo da alma semel dos diplomatas!

Também, na Pérsia, Lénine conversa, e o objecto das suas conversações é evidente que tem por fim a ruptura do tratado persa-britânico. Lénine não pretende conquistar a Pérsia pelas armas, mas querer-a impedir de gravitar na órbita britânica, e triunfará, como triunfou com a República da Geórgia. Com efeito, paz acaba de ser firmada entre estas duas repúblicas, guardando cada uma a sua independência e comprometendo-se mutuamente a não intervirem na respectiva política interna.

Os georgianos, posto que anti-bolchevistas, consideram-se felizes em terem assinado a paz com os bolchevistas russos, porque se libertaram, mais ou menos completamente, do jugo britânico, cuja vassalagem lhes repugnava. Em Abril de 1919, encontrei-me com os srs. Tchelidze e Tseretelli e aconselhei-os a obterem a ajuda pecuniária e o reconhecimento oficial, tam necessário para a sua República e que oferecessem concessões minerais a grupos de capitalistas britâni-

SENHORIOS GANANCIOSOS INQUILINATO INDIFERENTE

Não basta acusar os proprietários Os trabalhadores são responsáveis

A população pobre da cidade não correspondeu, como devia, ao movimento esboçado contra a ganância dos senhorios, devendo já ter compreendido, sem dúvida, os deploráveis efeitos que lhe resultaram do seu desinteresse.

Encerrando-se num individualismo estúpido e inconsciente ou entregando-se a um relaxamento desolador, que deixa sempre para o dia seguinte a resolução dos problemas mais instantes da sua vida, os habitantes pobres da cidade não souberam ou não quizeram congregar-se num movimento colectivo, tentando um esforço ordenado e energico de mola a que demonstrasse aos senhorios e aos políticos, que os protegem e defendem, que não estavam dispostos a permitir que continuasse a exercer-se a infame espoliação que há muito veio sofrendo.

Mas a sua imperdoável atitude, filha da ignorância, da indeferença e quicá da cobardia, entregou-os sem defesa nas mãos brutais dos proprietários, que são uns verdadeiros vampiros, e que compreenderam, sem dificuldade, que podiam continuar impunemente a sugar os seus inquilinos, que eles perceberam incapazes de oferecer e menos de organizar uma séria resistência.

Assim, as infâncias praticadas pelos senhorios teem vindo acumulando-se, com uma desvergonhada e uma violência inauditas, re-correndo-se aos meios mais périgos e repugnantes para pôr na rua os inquilinos,

Quere servindo-se das saídas falsas de lei de pretendida protecção de inquilinato, querendo mandar arrancar portas e caixilhos e destelhar os prédios, os proprietários teem conseguido os seus malévolos e gananciosos fins, no que tem sido auxiliados — é preciso que o digamos — não só pelos politicamente, mas também por individuos pertencentes às classes trabalhadoras, que não temido pejo de se prestar à execução dessas vilanias, pois que não são os senhorios que tiram as portas, os caixilhos e as telhas das casas.

Quere servindo-se das saídas falsas de lei de pretendida protecção de inquilinato, querendo mandar arrancar portas e caixilhos e destelhar os prédios, os proprietários teem conseguido os seus malévolos e gananciosos fins, no que tem sido auxiliados — é preciso que o digamos — não só pelos politicamente, mas também por individuos pertencentes às classes trabalhadoras, que não temido pejo de se prestar à execução dessas vilanias, pois que não são os senhorios que tiram as portas, os caixilhos e as telhas das casas.

A classe operária organizada deve tomar nota desses traidores à causa popular, e escorregar-lhos como elementos perniciosos que são.

Todas estas baixezas, que vemos cometidas com a cumplicidade de tantos e tantos individuos pertencentes à classe explorada, o que nos demonstra a grande inconsciência que lava ainda entre o povo, são daquelas que mais indignam, porque além de violências, elas são vexatórias e representam um escarro de desafio lançado às faces do inquilinato pobre, que aderem, confiada na protecção das leis, como se já não fosse tempo de saber quanto valem as leis, que são sempre promulgadas com a anuência dos poderosos.

Quando, por descuido, surge uma lei que ao de leve vai beliscar os interesses dos ricos, logo estes se manifestam, e se a coisa vai por diante, é só depois de

que os comitês de resistência a este inquilinato atacam os principais.

BERLIM, 16.—E' crença geral a formação de um gabinete comprendendo democratas, centristas, o partido popular bávaro e grupo camponês.

Os sociais democratas não farão oposição de princípio e o partido popular manterá o gabinete. — Rádio.

NA ALEMANHA

Como será constituído o novo governo

BERLIM, 16.—E' crença geral a formação de um gabinete comprendendo democratas, centristas, o partido popular bávaro e grupo camponês.

Os sociais democratas não farão oposição de princípio e o partido popular manterá o gabinete. — Rádio.

A pneumónica

A peste também ataca os principais

LONDRES, 16.—Morreu em Singapura o príncipe Pitsnulek, herdeiro presuntivo do trono da Grécia, vítima da pneumónica. — Rádio.

Não há pão

Mas há guarda civil em barda

MADRID, 16.—Continua em Madrid escasseando o pão, o que dá lugar a longas bichas às portas das padarias, logo de madrugada, e a numerosos incidentes em que tem de intervir a guarda civil. — Rádio.

cos, devendo, bem entendido, todas estas concessões ser feitas com diversas reservas concernentes as condições de trabalho, propriedade e duração. Aconselhei-os por esta forma porque sabia que neste momento o árbitro da política mundial era o capitalismo britânico. Os srs. Tchelidze e Tseretelli opuseram-se, bem como todos os georgianos. Ninguém gosta de restringir voluntariamente a sua independência, o que só se faz quando não pode ser doura forma, e era o que dava neste caso, por isso se viram forçados a aceitar a soberania oculta da Gran-Bretanha, e os aliados reconheceram então oficialmente a sua República, entregando-lhes os produtos industriais e o crédito que necessitavam.

As vitórias da República russa dos Soviets sobre os exércitos dos emigrados fez com que os georgianos, a penetrar dos exércitos desta República no Azerbeijan modificaram este estado de coisas. A República dos Soviets tem, como o império britânico, necessidade de neutralidade ou da aliança dos georgianos, dando-se, portanto, o caso, visto serem solicitados pelos dois adversários, deixarem de ser vassalos dum e retomarem a sua inteira independência, a qual Lénine nenhum interesse tem em atingir, colocando Lord Curzon na impossibilidade de manter a sua soberania. Eis, portanto, os georgianos fora da órbita britânica. Se, conforme todas as probabilidades, os sucessos russos se mantiverem, a República georgiana ficará plenamente independente, e pouco a pouco, sob a pressão das circunstâncias, formará com as repúblicas vizinhas e com a República russa dos Soviets uma grande Federação livre.

Paris, Junho de 1920.

Assinado — Tchelidze — Tseretelli — Hamann

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Entre as várias causas curiosas criadas pela guerra europeia, uma há com que meus olhos veem particularmente emburrando, tamanha é a frequência com que ela se me depara. Quero falar na abundância, na diversidade, na profusão, observável nas montas dos estabelecimentos chicos, dessas bugigangas feitas de celulóide, de louça, de metal ou de pano, a que se dá o nome de «mascotes» e as quais se atribui a virtude de tornar afortunado o possuidor. Eu enfermo de hábito, essencialmente lusitano, de parar diante das montas, e a essa circunstância devo os conhecimentos que ora posso das tais «mascotes», pois mil e um tipos me são já familiares. Há-as com a forma de anéis, de pulseiras ou de medalhas. Contudo, a «mascote» mais comum é um boneco, feito modernamente em celulóide, pano, passudo, odíforme, com uma cabeça desmesurada, rósea e careca. A clientela feminina consome do artigo que é um gosto, a julgar pelas frequentes remessas que os negociantes importam, pois os famosos feitices veem de França, tal como os meninos pequeninos. Da sorte que estes mirificos portes-chance teem trazido aos respectivos possuidores não sei eu muito; mas é seguro que os possuidores ricos continuem a enriquecer cada vez mais, enquanto os pobres cada vez mais empobrecem. Certo é, porém, que a humildade de dia para dia, contraria um maior número de hábitos ridículos, e é de uso de «mascotes» caracterizar bem da futilidade, toda a inconsciência, toda a desorientação dumha época desgraçada. Os bonecos de celulóide, de cabeça desmesurada e careca... Pais vemos lá a ver se a influência protectora deles consegue furtar a burguesia à sua ruína próxima.

Domingos Rebêlo não é um pintor que satisfaça. Necessita ainda trabalhar muito e persistentemente. No entanto reconhecemos-lhe qualidades. Apesar de não ter conseguido ainda imprimir um pouco de sol nas suas telas e de abusar sempre dos mesmos horizontes banalmente mesmos, mantendo aquí e acolá de nivens invariavelmente brancas, por vezes um pouco sujas, vê-se que sente melhor a paisagem do que a figura. *Flandes* é talvez o melhor retrato; *Flamenco* é talvez o retrato mais natural, tirado directamente do povo. Por isso a sua exposição deve lá estar porque o catálogo no-lo indica.

Nas paisagens nota-se ausência de ar livre e sobretudo de sol. A sua *Tarrafal*, ao sol, possui os planos regularmente dispostos, unidade de círculo, mas o sol, que o sr. Rebêlo tentava mostrar-nos com toda a intensidade, não existe. Os verdes são escuros, quase fósseos de sombras e a côr geral é sombria. *Ao sol*, retrato dum rapaz, é desastre, feito modernamente em celulóide, passudo, odíforme, com uma cabeça desmesurada, rósea e careca. A clientela feminina consome do artigo que é um gosto, a julgar pelas frequentes remessas que os negociantes importam, pois os famosos feitices veem de França, tal como os meninos pequeninos. Da sorte que estes mirificos portes-chance teem trazido aos respectivos possuidores não sei eu muito; mas é seguro que os possuidores ricos continuem a enriquecer cada vez mais, enquanto os pobres cada vez mais empobrecem. Certo é, porém, que a humildade de dia para dia, contraria um maior número de hábitos ridículos, e é de uso de «mascotes» caracterizar bem da futilidade, toda a inconsciência, toda a desorientação dumha época desgraçada. Os bonecos de celulóide, de cabeça desmesurada e careca... Pais vemos lá a ver se a influência protectora deles consegue furtar a burguesia à sua ruína próxima.

A outra qualidade é aquela que vale mais — honestidade. Não vimos por la fotografias coloridas, nem tampouco o retrato de madame X, com que os Dantins da pintura conseguiram alcançar triunfos. Os seus retratos são inferiores, é certo, mas honrados, tirados directamente do povo. Por isso a sua exposição oferece o interesse que muitas outras não tem, quando apresentam sempre os mesmos estofos do salão do sr. tal, o vestido de mademoiselle B, a secretaria do sr. R, os formosos bebés, filhos do meu ex.^o amigo P., e outras banalidades sem interesse emotivo, sem sentimento, sem coisa alguma que valha a pena admirar.

As paisagens mais bem feitas, embora não constituam nada de extraordinário, são as 18 e 27. Sofrem, ainda, é claro, da mesma enfermidade das outras — horizonte tipo único.

Os interiores não são nada de notável. Exceptuando um ou dois, os restantes são inferiores. *Sacristia* é uma boa tela, é uma das exceções. Evidencia valores justos e planos bem achados, obtidos com uma técnica larga. *Fazendo crochê* é um interior menos mal tratado na minúcia, porém, a figura vale nada como técnica. Há falta de larguezas.

onde o sr. Rebêlo mostra qualidades que a moda dita. Apresenta-nos camponeses,

ORDEM, SEMPRE A ORDEM...

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Novamente somos surpreendidos com o azete no mercado, descobriu-se que a estafado cliché da ordem. Logo que qualquer ministro é guindado às cadeiras do poder, o seu pensamento, as suas declarações imediatas são de «procurar, a todo o transe, manter a ordem pública», e de que «a esse problema será dedicada toda a atenção».

Não tem os estadistas outro problema de mais importância a resolver, e para isso para provocar as suas afirmações, ameaçam tudo e todos com o terrorífico espeto da força armada.

Efeitos não há sem causas, apesar de na presente conjuntura não atinarmos com as razões daquelas palavras, posto que a ordem pública não está alterada — só se a nossa vista nos engana — e sendo assim achamos extemporâneas essas afirmações porque elas levaram ao espírito público e — vã — aos estranhos, que se aproveitaram das mais insignificantes minúcias do que se passa na nossa casa para deturparem a verdade, a impressão de que isto é um foco de desordeiros, vivendo-se no meio de sobressaltos e de explosões dinâmicas.

Ora nós, com franqueza, vivemos mas no meio de explosões de disparates, como os que acentuámos, e da rouba-heria infame de toda a espécie.

Soariam bem essas afirmações, já batidas, se elas fossem dirigidas a quem de direito; mas como reconhecemos, pelo que há passado, que as tesouras só para os esfaimados de pão e de justiça, não podemos deixar em claro mais esta ameaça que, como a espada de Damocles, está suspensa sobre nós.

Efeitos não há sem causas, dizíamos, e cansados estamos de o repetir. Todos sabem onde reside o mal, que pode provocar e tem provocado a tan decaída alteração da ordem pública. Pois então, o melhor papel que podem representar os estadistas, se querem, a todo o transe, manter a ordem pública, é exterminar esse mal, que é a causa, a única causa que os traz desorientados, ainda que o pretendam negar.

O mal, ou a causa está bem à vista. A vida nestes últimos meses tem subido dum forma assustadora. Os gêneros como por encanto, desaparecem, são sonegados ao público, preferindo os seus detentores deixá-los apodrecer nos numerosos armazéns que os vendem-lhos baratos. Quando esses gêneros resuscitam, estão em tal estado que provocam idéias, como se tem constatado, devido ao seu deterioramento. Ainda agora, havendo uma sensível falta de

segunda feira à tarde não fôr interro-gado.

Este regime de perseguição tem de acabar. Não se pode estar sujeito às patifarias de qualquer senhor que, pelo facto de possuir fortuna, julga-se com o direito de perseguir trabalhadores.

Não é por estes processos inquisitoriais que se mantém a ordem. Deve-se meter na ordem e na cadeia os verdadeiros desordeiros e agitadores que nos roubam e nos envenenam, vendendo-nos elevados preços gêneros falsificados.

Assim, está certo.

O caso da rua Augusta

Está ainda bem gravada na memória dos leitores a célebre manifestação, há meses organizada ao governo da ordem. Ela representava, num momento em que todas as classes produtoras assifixavam sob o peso da carência da vida que as levava à luta por melhoria de situação, uma ofensa, porque no seu governo foi mais contrário à sua necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

O problema a que deviam dedicar toda a atenção era esse e veriam como não havia necessidade de, «a todo o transe, manter a ordem pública», nem ameaçar tudo e todos com o terrível aspecto da força armada.

CONTOS DE «A BATALHA»

AMOR DE PAI

O coronel passeava agitadamente pelo quarto. Invadia-o uma vaga inquietação, um certo mal estar profundo impelia-o ao movimento para distrair o espírito, inconsciente às fatigas do corpo ocasionadas por uma extensa e penosa marcia.

O dever militar... Duro e inhumano dever que o obrigava a lutar contra seu próprio filho. Não o faziam arredar pé os combates, não receava a morte; mas tremia ao pensar que em qualquer acidente furtivo daquele guerra podesse encontrar-se frente a frente com o seu único filho, em quem ressurgiam todas as suas esperanças e afecções.

No seu nobre peito de militar cheio de piandor, uma rude batalha travava o amor paternal e o dever que lhe exigia a pátria. O primeiro dizia-lhe que não devia tomar parte numa guerra que podia armar o seu braço contra o seu próprio filho; o segundo recordava-lhe o juramento prestado à sua bandeira e exigia-lhe o sacrifício da sua própria vida, em defesa da pátria que estava obrigado a defender pelo duplo vínculo da sua carreira militar e dos seus sentimentos patrióticos? Como resolver o conflito sem ferir o amor ou o dever?

A aparição dum oficial, que respeitosamente se deteve, sandando militarmente, no umbra da porta, interrompeu o agitado passo e as mais agitadas reflexões do coronel Ferrandiz.

— Há alguma coisa de novo, tenente Cabral? — perguntou ele.

— Sim, meu coronel. A nossa guerrilha traz vários prisioneiros, entre eles um capitão.

— Bem, bem; já falaremos nisso; deixe-me tranquilo agora.

— E que... insinuou vacilante Cabral.

— Qu...?... Acaba.

— O capitão insurreto solicita falar consigo.

O coronel ficou um momento pensativo e depois ordenou brevemente:

— Que entre.

Com os olhos fixos na porta, ficou esperando, com o coração palpitando e o cérebro perturbado por um horrore prensamente. Não tardou a aparecer o tenente, com dois soldados armados que conduziam o preso.

Ferrandiz teve que apoiar-se na mesa para não cair. Tinha diante de si seu próprio filho.

Com um gesto, ordenou aos soldados e ao tenente que saíssem. Depois exclamou:

— E's tu, Carlos, não me enganam os meus olhos.

— Sou eu, meu pai!... — contestou olhando-o com amor filial.

O momento terrível tão temido por mim, chegou. Ainda bem — prosseguiu torrindo tristemente — que nos encontrámos armas nas mãos.

— A arma que a minha mão empunhou jamais se voltaria contra ti.

— Por que não? — contestou com amargo tom — não sou tu inimigo?

Adrian del VALLE

Câmara Municipal de Lisboa

A Voz do Operário

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Escola «Luz Soriano»

A comissão executiva da Câmara vai oficiar novamente ao ministro do instrução comunicando-lhe ter resolvido reaver a posse da Escola «Luz Soriano», logo que termine o ano lectivo, visto já as modernas aspirações, no que estavam de acordo os próprios camaradas manipuladores de tabaco, que assim o manifestaram, tendo-se realizado em Fevereiro p. p. uma assembleia geral, promovida por sócio efectivos e auxiliares, a qual nomeou uma comissão de sete membros para encetar trabalhos naquele sentido.

Depois de algumas démarches que se fizeram junto da comissão administrativa, chegou-se à conclusão de se dar andamento a esses trabalhos, resolvendo os corpos gerentes convocar para hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para ser apresentada a proposta que deve justificar a necessidade da imediata reforma dos estatutos, para que da Sociedade possam fazer parte elementos de valor, que com os seus conhecimentos da vida social poderão dar o preceito desenvolvimento de que ela tanto carece. Por isso cumpre aos operários, que são sócios, que são os mais interessados no assunto, comparecer na referida assembleia, que se realiza em segunda convocação e que deve ser imediata.

Curso de esperanto

Tendo-se realizado na Associação de Clases dos Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios uma conferência sobre esperanto, promovida pela Federação Esperantista Operária Portuguesa, foi deliberado, pelos camaradas ouvintes, nomear-se uma comissão para levar à prática a criação de um curso da mesma língua na sede daquela sindicato, cuja inscrição, para os sócios de ambos os sexos, se encontra patente.

A comissão espera, muito brevemente, abrir o respectivo curso, pelo que avisará os interessados em tempo oportuno.

Exames de 5.ª e 7.ª classes

Deve ser hoje publicada na folha oficial a lista dos presidentes dos júris de exames de saída do curso geral e complementar dos liceus (5.ª e 7.ª classes).

Irregularidades na Caixa Geral de Depósitos

A propósito de irregularidades cometidas naquela estabelecimento do Estado, recebemos mais a seguinte carta:

— Sr. Redactor. — Produzindo a notícia inserta em A Batalha, sobre a Caixa Geral de Depósitos, justificado espanto de se passarem tais factos num estabelecimento dessa importância, necessário se torna informar o público.

Vem tudo da autonomia da lei 4.670,

do tempo de Sídonio Pais, e que tem

demasiado para rebelar-me contra ti.

Contra a minha pátria?... — devetess-

varilmente e logo concluiu com voz rouca: — Não posso rebelar-me contra uma

pátria que não tenho.

— A tua pátria é Espanha.

O coronel avançou com os braços cruzados.

— Sim, em Cuba, mas Cuba é de Es-

panha, e nas tuas veias corre sangue

meu, que é sangue espanhol.

— Sangue espanhol... O sangue não tem nacionalidade; é humano só humano.

Luto contra Espanha, não é por ódio contra ela, senão por amor à liberdade do povo onde nasci. Nem se quer me move o patriotismo, que sempre tem alguma coisa de exclusivista; luto pela liberdade de Cuba como poderia lutar pela liberdade de qualquer povo oprimido.

Ferrandiz, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

— Diz, meu pai.

— Que te des por apresentado.

— Isso nunca... prefiro que me entregues como prisioneiro. Para mim seria uma desonra, para ti uma vergonha. Tu não podes desejar ter um filhinho?

— Carlos, abatido, deixou-se cair numa cadeira, apertando a cingueira esquerda com as mãos. Um tremendo dilema se lhe apresentava, e com horror via que qualquer que fosse a resolução porque optasse, teria de lamentar profundos sentimentos. Seu filho era seu prisioneiro: se o entregasse como tal, teria os seus sentimentos de pai amantíssimo; se o libertasse, trairia os seus deveres de militar.

— Carlos — disse, levantando a cabeça encanecida — é meu prisioneiro...

— Bem o sei.

— É meu filho. Compreendes a minha situação?

Carlos estremeceu e olhou com angústia seu pai.

— Só há um meio de resolver o con-

flito que despedaça o meu coração.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas FerrameFerramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e ares diversos.
Carras, vagonetas e todos os pertences de material
Decauville.22, Largo de S. Julião, 23
76 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros ajudantes

Até ao dia 22 do corrente recebem-se na sede do Banco pedidos para admissão a este concurso de indivíduos habilitados com cursos oficiais de comércio, curso complementar dos liceus ou boa prática comercial, que satisfazem as condições patentes no Banco.

Lisboa, 11 de Junho de 1920.

Os Directores,
(a) A. J. Pereira Júnior.
(a) J. Pereira Cardoso.

NICOLAU GOMES CORRÉA

Alfaiate-Mercador

Fornecedores dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, do Caixa dos Operários do Comércio Municipal de Lisboa da Cooperativa da Fábrica de Matérias da Guerra.

Variadíssimo de lençóis, de hânculos para homens e senhoras, padrões de moda, preços limitados.

ALFAIATARIA Especialidade em fatos, sobre-tudos, capas, alentejanas e casacos de senhora já confecionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

OURO!!! Mais barato e não se paga feito! Só milagre!!!

OURO Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alinhantes e mais objectos em 2.º mão renovados com peças.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12 Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhos (25 grossos):

Fósforos de enxóix 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00%, seja qual for o número de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

255-Rua dos Fanqueiros-255

SAPATEIRO PRECISA-SE oficial. R. S. João da Praça, 74.

225

Fósforos Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mateu & Borba, S. res 26

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais: